

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS – GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

JACKELYNE DÁVILLA TAVARES MONTEIRO SAKAMOTO
MAGNA PEREIRA DOS SANTOS

PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE
ANÁPOLIS

ANÁPOLIS – GO
2017

JACKELYNE DÁVILLA TAVARES MONTEIRO SAKAMOTO
MAGNA PEREIRA DOS SANTOS

PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE
ANÁPOLIS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Docência Universitária à Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Profº Me. Emersom Adriano Sill.

Anápolis - GO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

JACKELYNE DÁVILLA T. M. SAKAMOTO

MAGNA PEREIRA DOS SANTOS

PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE ANÁPOLIS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Docência Universitária à Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Profº Me. Emersom Adriano Sill.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Me. Emersom Adriano Sill

ORIENTADOR

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADO

Me. Wilian Cândido Corrêa

CONVIDADO

RESUMO

A docência no ensino superior tem sido desempenhada por profissionais das mais diversas áreas da ciência. O cenário da docência universitária é amplo campo de discussões acerca da formação pedagógica e da prática na preparação do profissional que é um ator social vital para a sociedade. Inúmeras pesquisas sobre formação de professores têm evidenciado a importância de analisar a questão da prática pedagógica como algo fundamental, replicando assim às abordagens que buscavam separar formação e prática cotidiana. Tendo em mente este argumento, o presente estudo explanou o perfil na docência universitária sobre a concepção dos futuros docentes. O objetivo de analisar o perfil do docente referente a licenciatura no ensino superior, demonstrou a importância da formação didático-pedagógica. Este estudo se fez por meio de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa. A amostra pesquisada foi de alunos de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Anápolis, dos cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química tendo como referência seus docentes. A análise dos dados do questionário dos alunos revelou evidente insatisfação de alguns alunos com relação ao perfil de seus atuais docentes apresentando uma diversidade de opiniões negativas com relação aos questionamentos feitos. Concluiu-se que a docência universitária tem uma extremada valia para toda e qualquer profissão e consequências diretas na formação de novos professores. Os docentes precisam ficar atentos quanto ao feedback recebido em sala, e dispostos a reavaliar e reconduzir suas práticas enquanto formadores de opinião e conhecimento.

Palavras-chave: Docência. Professor. Licenciatura. Graduação.

ABSTRACT

Teaching in higher education has been carried out by professionals from the most diverse areas of science. The scene of university teaching is a broad field of discussions about pedagogical training and practice in the preparation of the professional who is a social actor vital to society. Numerous researches on teacher training have highlighted the importance of analyzing the issue of pedagogical practice as fundamental, thus replicating the approaches that sought to separate daily training and practice. Bearing this argument in mind, this study explained the profile of university teaching on the design of future teachers. The objective of analyzing the profile of the teacher regarding the degree in higher education, demonstrated the importance of didactic-pedagogical training. This study was done through a descriptive field research with a quantitative approach. The sample studied was of students of a public institution of higher education in the city of Anápolis, undergraduate courses in Biological Sciences, Physics, Geography, History, Literature, Mathematics, Pedagogy and Chemistry with reference to their teachers. The analysis of the data of the students' questionnaire revealed that evident dissatisfaction of some students related to the profile of their current teachers presenting a diversity of negative opinions regarding the questions asked. It was concluded that university teaching has an extreme value for any profession and direct consequences in the formation of new teachers. Teachers need to be aware of feedback received in the classroom, and willing to re-evaluate and retrain their practices as opinion and knowledge makers.

Keywords: Teaching. Teacher. Graduation. University graduate.

1 INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior tem sido desempenhada por profissionais das mais diversas áreas da ciência. Essa prática se justifica pela necessidade dos cursos de ensino superior priorizarem a formação técnica dos docentes, baseados no pressuposto da transmissão de experiências práticas. Em virtude dessa hipervalorização do currículo técnico dos profissionais, diversos docentes não tiveram qualquer contato com estudo de didática pedagógica, ou quando tiveram contato com a didática, não se aprofundaram o bastante na questão.

A formação em docência no ensino superior tem se expandido a partir da última década por estudiosos da educação. Em meados dos anos 90, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, consideram a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, onde o papel do professor destaca a importância de se pensar e que a formação vá além da acadêmica, incluindo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente (NUNES, 2001).

As motivações que levaram a escolha da temática desta pesquisa surgiram a partir da observação das aulas ao longo da graduação, bem como da atitude dos alunos enquanto expectadores. Os docentes responsáveis pela formação de professores têm uma extensa responsabilidade como intermediários do desenvolvimento da capacidade de pensar, e por isso a escolha desse grupo em particular.

Relacionando ao fato de que, ao intervir na formação dos professores, indiretamente isto interfere na vida de milhões de pessoas que serão formadas a partir destes profissionais fica clara a intencionalidade e relevância de se analisar qual é o perfil dos docentes que estão atuando nessa formação.

O amadurecimento e a consolidação de uma profissão dependem do trabalho de seus componentes em expandir e aprimorar o corpo de conhecimento disponível para a atuação profissional de forma a ser capaz de originar diretrizes para uma prática diligente.

O cenário da docência universitária é amplo campo de discussões acerca da formação pedagógica e da prática na preparação do profissional que é um ator social vital para a sociedade

Inúmeras pesquisas sobre formação de professores têm evidenciado a importância de analisar a questão da prática pedagógica como algo fundamental,

replicando assim às abordagens que buscavam separar formação e prática cotidiana. Tendo em mente este contexto, o presente estudo explanou o perfil na docência universitária sobre a concepção dos futuros docentes.

Os resultados foram obtidos por meio de um questionário aplicado aos discentes avaliando questões importantes sobre seus docentes nos cursos de licenciatura no ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos estudos sobre formação de professores têm se destacado no cenário de pesquisas, devido à importância em analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, contrariando as abordagens que até então almejavam separar a formação teórica da prática docente (NUNES, 2001, p.27).

No Brasil, o movimento político da ditadura acentuou a concepção do ensino tradicional. Esta perspectiva tradicionalista perdura com a prática pedagógica de muitos professores até nos dias atuais. Em linhas gerais, aquele profissional de sucesso em sua área era convidado a assumir a docência, pois de acordo com o modelo conservador, acredita-se que o saber-fazer era sinônimo de saber-ensinar. A finalidade da aprendizagem era a aquisição de conhecimentos transmitidos e a imitação ao mestre, como exemplo a ser seguido (BEHRENS, 2007, p.443).

A percepção que foi sendo criada a partir da década de 1990, partiu do intuito de buscar novos pontos de vista para incluir a prática pedagógica, os conhecimentos pedagógicos que são específicos ao conteúdo escolar a ser lecionado e aprendido, incentivando-se pelo movimento que a escola atualmente proporciona (NÓVOA, 1999, p.12).

Nóvoa (1999, p.19) ainda expõe que, essa nova concepção tem como foco o processo de ensino-aprendizagem e como isto o professor também passou a ter notoriedade, considerando o quanto a vida pessoal acaba por interferir na vida profissional.

O tempo dedicado ao magistério restringe-se a poucas horas por semana e suas jornadas não propiciam um trabalho de desenvolvimento com os alunos e os demais colegas que lecionam no curso (MENEZES, 2012, p.01).

Behrens (1996, p.23) relata que, uma das queixas mais comuns referidas pelos professores que iniciam no campo da docência, é de que a teoria que aprenderam na universidade não tem relação direta com a prática docente exigida na escola.

Tendo esta queixa como princípio, alguns docentes que atuam nos cursos de licenciatura estão distantes da escola, onde culminam com um preparo para a docência com uma perspectiva ideal que na maioria das vezes não corresponde à realidade escolar atual. Com isso, os alunos ao desenvolver seus estágios de docência durante sua graduação, encontram inúmeras dificuldades em atuar dentro da proposta idealizada pela universidade (NUNES, 2001, p.33).

Mas, de acordo com Pimenta (1997), a sociedade brasileira contemporânea acresce novas exigências referentes ao trabalho dos professores, o que dificulta ainda mais o trabalho destes. Com o colapso das velhas veridicidades morais, cobra-se dos professores que cumpram funções da família e de outros empenhos sociais, com princípio ético e moral perante os alunos, alertando como por exemplo sobre problemas de violência, drogas e de atitudes indisciplinadas dentro e fora do ambiente escolar e também preparando os alunos em um âmbito profissional para que tenham condições eficientes para enfrentar a competitividade.

Uma vez respeitados em áreas específicas de atuação, o docente está apto a atuar na docência, persuadidos de que, possui, um repertório capaz de habilitá-los a enfrentar a sala de aula sem grandes problemas, mas para que isso aconteça, há inúmeras outras atribuições designadas ao docente universitário, além da retenção de conhecimentos específicos (PIMENTA, 2005, p.37).

Pimenta (2005, p.51) diz ainda que o profissional atuante é capaz de aprimorar suas habilidades não dispondo de preparação específica para tal desempenho. Além disso, pressupõe que, a carreira de docente necessita de mestrado ou doutorado. Apesar disso, a maioria indiscutível dos cursos de pós-graduação não prepara para a docência na Universidade, cuja formação é voltada para pesquisa em campos específicos e sem exigência quanto à formação pedagógica dos professores.

Contudo, é perceptível nas últimas décadas, esta realidade sendo modificada por algumas universidades que passam a ofertar uma visão mais crítica da docência, por conseguinte, da realidade social. Fazendo-se necessário que as licenciaturas encontrem alternativas para formação destes professores, aliando a teoria e a prática, que não podem ser dissociadas. (WOZNIAK; NOGARO, 2011, p.142).

Cunha (2009, p.83), descreve a profissionalidade como a expressão da especificidade e do desempenho dos professores na prática, ou seja, um conjunto de atuações, desenvolvimentos, conhecimentos, atitudes e que por ventura, constituem o específico de ser professor. Seguindo esta ponderação sobre a temática, tem-se introduzido o termo profissionalidade sobre a formação profissional de docentes, explanando a ideia de profissão em atuação, em processo, em movimento continuado.

Sendo assim, Cunha (2009, p.86) diz também que o trabalho do docente na concepção da profissionalidade seja mais adequado do que profissão. Uma vez que o exercício da docência nunca cessa, e não estático, estando em constante processo.

No proceder do procedimento de ensino-aprendizagem, o professor adota uma pedagogia ao preferir algumas metodologias a fim de alcançar seus objetivos em sala de aula, tendendo permitir a aprendizagem de conhecimento para com os alunos, sugerindo um verdadeiro desafio pedagógico (MENEZES, 2012, p.02).

A profissão de docente universitário tem por atribuição a mediação do processo ensino-aprendizagem entre sujeitos, que a princípio são distintos, professores e alunos, almejando a aquisição do conhecimento (WOZNIAK; NOGARO, 2011, p.137).

Para Zabalza (2004, p.187), além de deter os conhecimentos, faz-se necessário propor e resolver problemas, analisar o tópico para que torne mais compreensível, optar pela melhor abordagem dos conteúdos, utilizando-se de exemplificações atuais; selecionar estratégias metodológicas adequadas e recursos que corrobore como facilitador da aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base, Artigo 39 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

A didática adquire um papel de extrema importância para que exista uma educação com qualidade, assim como o excelente desenvolvimento profissional para com os professores e sucessivamente para com os discentes.

2.1 CURSOS DE LICENCIATURA

Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de educadores da Educação Básica, foi possível distinguir-se se esses ordenamentos legais despontam uma certa apreensão em relação à divisão e à hierarquia estabilizada entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos disciplinares e afiançam o “conhecimento pedagógico” como membro dos diferentes domínios do conhecimento profissional do professor (CHAVES, 2012, p.02).

Seguindo a Resolução CNE/CEB 02/1997, de 16 de agosto de 1997, a formação docente segue descrições específicas:

Art. 1º - A formação de docentes no nível superior para as disciplinas que integram as quatro séries finais do ensino fundamental, o ensino médio e a educação profissional em nível médio, será feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares para portadores de diplomas de educação superior e, bem assim, em programas especiais de formação pedagógica estabelecidos por esta Resolução (BRASIL, 1997, p.2).

Professando essa linha de especificações em licenciatura, entenderemos com o auxílio das Diretrizes específicas, em uma prévia descrição como os cursos são ministrados.

2.1.1 Ciências Biológicas

O licenciado em Ciências Biológicas tem como mercado de trabalho o ensino de Biologia nos distintos níveis, atuando primeiramente no ensino básico. Obtendo isso, ele terá uma completa certificação da capacidade da educação como instrumento de transformação social (BRASIL, 2001a, p.25).

A Biologia é a área do conhecimento que estuda os seres vivos, a analogia entre eles e o meio ambiente, além dos artifícios e estruturas que condicionam a vida. Deste modo, os profissionais aperfeiçoados nesta área do conhecimento têm papel principal nas questões que submergem o conhecimento da natureza (BRASIL, 2002a, p.12).

De acordo com a Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas:

Art. 1º, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, integrantes do Parecer 1.301/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º, o projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Ciências Biológicas deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) As competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) A estrutura do curso;
- d) Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) Os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) O formato dos estágios;
- g) As características das atividades complementares e;
- h) As formas de avaliação (BRASIL, 2002a, p.12).

O estudo das Ciências Biológicas deve possibilitar a compreensão de que a vida se estabeleceu por meio do tempo, sob a ação de processos evolutivos, obtendo resultado através da adversidade de formas sobre as quais permanecem atuando as pressões seletivas. Isto resulta em nos seres humanos pois constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência (BRASIL, 2002a, p.12).

2.1.2 Física

Segundo o autor Santos (2010, p.63), a graduação em Licenciatura em Física proporciona ao discente a oportunidade de obter extensa formação em ciências básica e aplicada, possibilitando-lhe a obtenção de uma visão profissional sistêmica e geral, fundamentada em princípios éticos e noções científicas sólidas e atualizados.

De acordo com a Resolução CNE/CES 9, de 1 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Física:

Art. 1º: As Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física, integrantes do Parecer 1.304/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º: O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Física deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) A estrutura do curso;
- d) Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) Os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) O formato dos estágios;
- g) As características das atividades complementares;
- h) As formas de avaliação (BRASIL, 2002c, p.12).

É praticamente consenso que a formação em Física necessita se caracterizar pela flexibilidade do currículo de modo a oferecer alternativas aos egressos pois, os graduandos deverá ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e saber fazer científico-tecnológico (BRASIL, 2002c, p.25).

2.1.3 Geografia

O profissional de Geografia deve ter um perfil que o licencie a compreender os informações e procedimentos referentes ao espaço natural e ao espaço construído, tendo por base os embasamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, de forma a aplicar essa ciência na busca do desenvolvimento social e econômico sustentável, enfatizando em sua qualificação profissional, podendo assumir a preocupação ambiental como princípio ético de ciência e de sua ação profissional (MAIA, 2009, p.333).

De acordo com o CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia:

Art. 1º: As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º: O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) A estrutura do curso;
- d) Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) Os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) O formato dos estágios;
- g) As características das atividades complementares;
- h) As formas de avaliação (BRASIL, 2002e, p.33).

O profissional docente em Geografia deve ter um perfil que o capacite a compreender os elementos e processos referentes ao espaço natural e ao espaço construído, tendo por base os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, de forma a aplicar esse conhecimento na busca do desenvolvimento social e econômico sustentável (BRASIL, 2002e, p.33).

2.1.4 História

O licenciado em História, deverá estar apto a exercer a docência nos últimos anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, das redes públicas, municipal e estadual, bem como na rede privada (COSTA, 2010, p.51).

De acordo com o CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Art. 1º: As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º: O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) As competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura;
- d) A estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) Os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) O formato dos estágios;
- g) As características das atividades complementares;
- h) As formas de avaliação (BRASIL, 2002d, p.33).

O docente em História, deverá estar hábil a desempenhar a docência nos Ensino Fundamental entre o 6º ano ao 9º ano e no Ensino Médio, além de atuar como professor

de história em museus e outras instituições de preservação da memória e do patrimônio cultural, bem como em serviços de consultoria (BRASIL, 2002d, p.33).

2.1.5 Letras

A Licenciatura no curso de Letras perpassa por um currículo que envolve os saberes teóricos, disciplinares, pedagógicos e uma carga horária de estágios a serem cumpridos como parte da formação em Licenciatura em Língua Portuguesa (ALVARENGA, 2012, p.11).

De acordo com a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Art. 1º: As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º: O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e) Percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) Utilização dos recursos da informática;
- g) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- h) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino (BRASIL, 2002f, p.50).

O licenciado em História é capaz de ministrar aulas nos ensinos fundamental e médio apresentando as disciplinas sobre a História do Brasil e do História mundial, História Antiga, Idade Média, História Moderna e Contemporânea explorando suas culturas, sociedade, economia, cotidiano (BRASIL, 2002f, p.7).

2.1.6 Matemática

Os cursos de Licenciatura em Matemática têm como objetivo principal a formação de professores para a educação básica (BRASIL, 2001b, p.15).

De acordo com a Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.

Art. 1º: As Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Matemática, integrantes do Parecer CNE/CES 1.302/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º: O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Matemática deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos;
- b) As competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico;
- c) Os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) O formato dos estágios;
- e) As características das atividades complementares;
- f) A estrutura do curso;
- g) As formas de avaliação (BRASIL, 2003, p.13).

O docente em Matemática atua no ensino fundamental e médio aplicando os princípios básicos de todo cotidiano. Também atua na orientação para progressos e transformações na formação do Bacharel e do Licenciado em Matemática para que sejam adequadamente preparados para uma carreira na qual a Matemática seja utilizada de modo efetivo, assim como para um processo contínuo de aprendizagem (BRASIL, 2001b, p.15).

2.1.7 Pedagogia

O curso de Licenciatura em Pedagogia, nas últimas décadas, tem expandido as probabilidades de representação do egresso, de modo a aprovar às orientações normativas, em protegido do Conselho Nacional de Educação, e litígios educacionais, com impacto direto nas propostas curriculares das Instituições de Ensino Superior (JEFFREY; ASSIS; GRANDIN, 2016, p.292).

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006, institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Art. 1º: A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º: As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.11).

Abrange à docência como atuação educativa e procedimento pedagógico metódico e intencional, edificado em relações sociais, étnico-raciais e bem-sucedidas, as quais entusiasma considerações, princípios e desígnios da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre informações científicas e culturais, valores éticos intrínsecos a procedimentos de aprendizagem, de socialização e de edificação do conhecimento, no domínio do diálogo entre distintas visões de mundo (BRASIL, 2006, p.11).

2.1.8 Química

O Licenciado em Química deve ter concepção generalista, mas sólida e abrangente em teores das diversas áreas da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica da ciência e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação basal e média (BRASIL, 2001c, p.25).

De acordo com Resolução 8, de 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química.

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, integrantes do Parecer 1.303/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Química deverá explicitar:

- a) O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) A estrutura do curso;
- d) Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) Os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- f) O formato dos estágios;
- g) As características das atividades complementares;
- h) As formas de avaliação (BRASIL, 2002b, p.12).

O professor de Química atuará no Ensino Básico com ênfase no Ensino Médio, na perspectiva de uma atuação profissional eficiente, tendo o entendimento de que a ele cabe o papel de ser o agente de mudanças no contexto da educação (BRASIL, 2002b, p.12).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa. A população avaliada foram os alunos dos cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, referente a seus docentes em uma universidade de Anápolis, tendo como campo de estudo os dois campus da referida instituição.

Foram distribuídos aos educandos um questionário sobre possíveis queixas que os discentes teriam como reminiscente aos educadores de suas respectivas especialidades.

Foram aplicados 140 questionários, sendo coletados as informações pelos alunos do período Matutino e Noturno, constituindo dois dias de aplicação. A referente pesquisa tinha 12 questões fechadas com respostas binárias (sim/não), sendo respondidas individualmente.

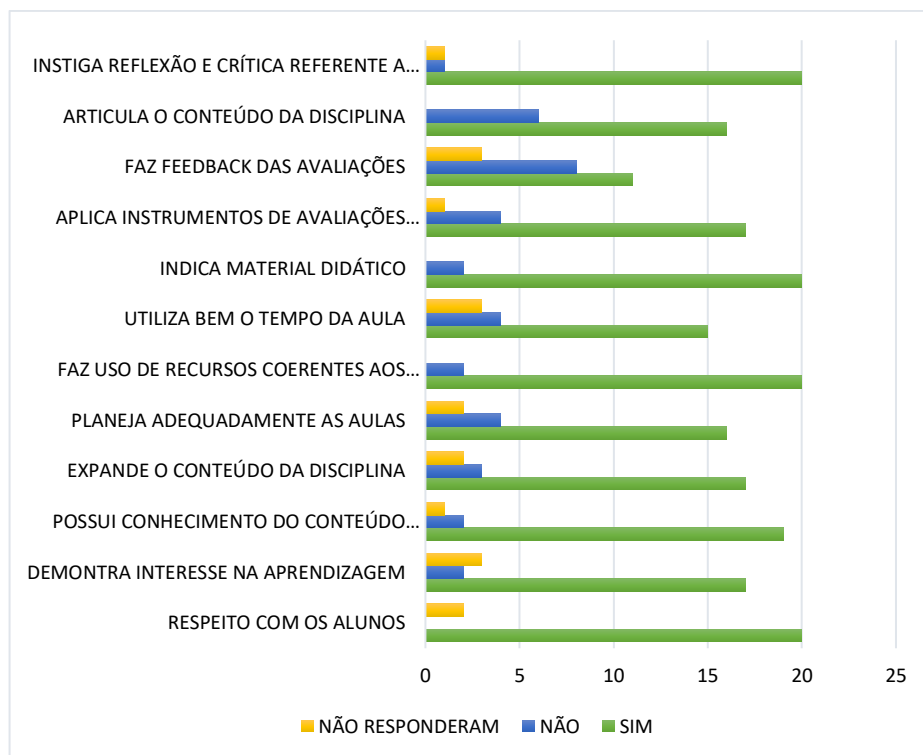
Os dados foram dispostos em gráficos por curso de licenciatura. Os indicativos foram as respostas dadas às 12 questões. Os dados foram classificados em gráficos com formato circular para melhor compreensão.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Esta pesquisa foi aplicada em uma Instituição de Ensino Superior em Anápolis, Goiás em ambos os campos. Sabe-se que o objetivo do estudo é avaliar o perfil do docente referente a licenciatura no ensino superior, mostrando a importância da formação didático-pedagógica. Tendo em vista este objetivo, foi elaborado um questionário de 12 questões ligadas diretamente ao perfil dos docentes de licenciatura.

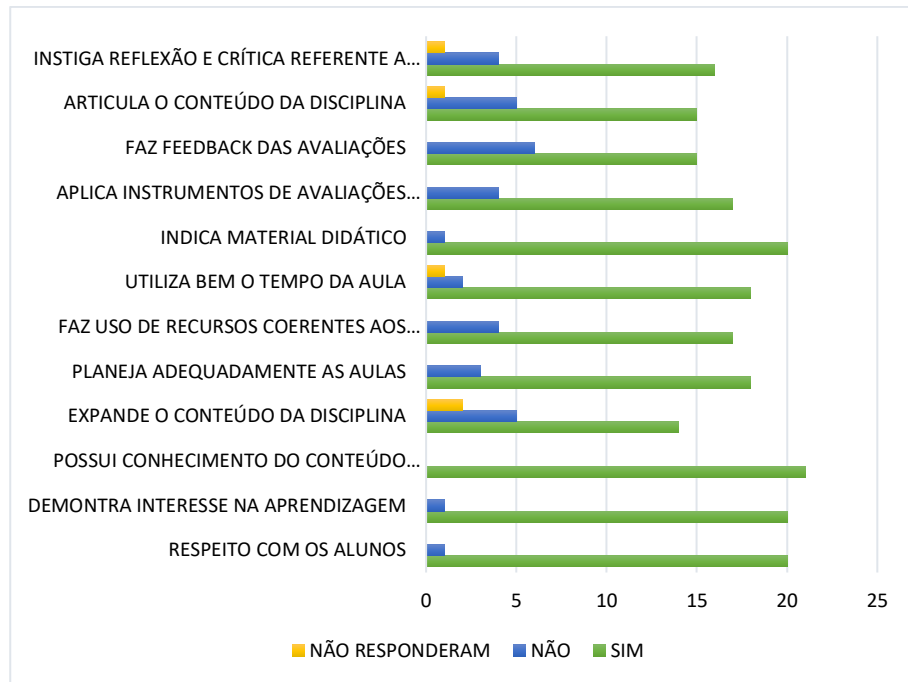
Na análise dos dados, os participantes não são identificados, sendo apenas respondidas as questões de forma binária. Importante ressaltar que o discente tinha a opção de responder o questionário ou não, tendo toda liberdade da recusa em responder.

Gráfico 1 – Perfil dos Docentes de Ciências Biológicas



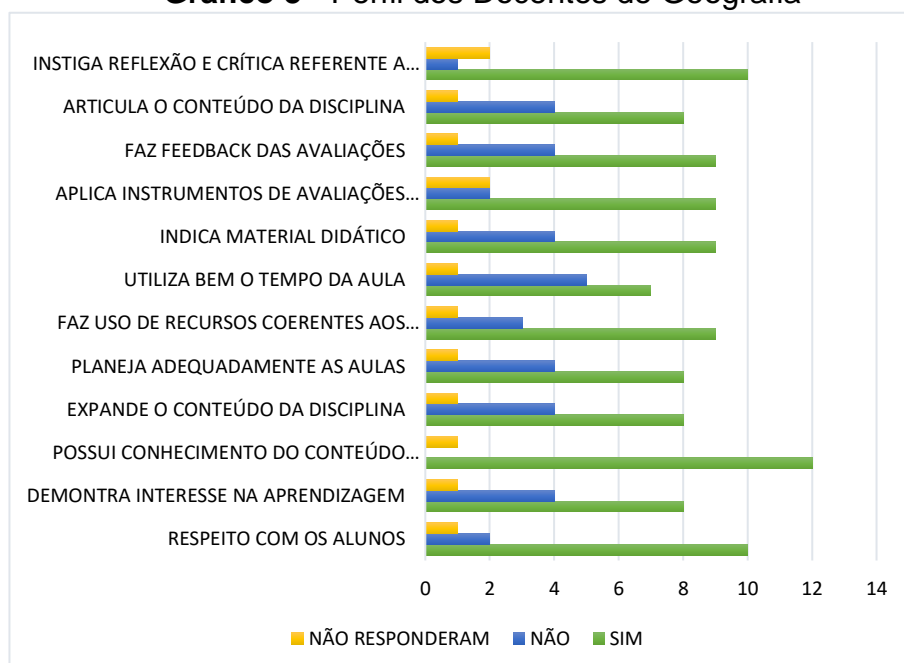
Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

O gráfico referente a ciências biológicas, apresentou mais resultados positivos que negativos. Foram entrevistados 20 discentes. Quando questionou-se a respeito do feedback das avaliações, o índice de queixa foi alto mas, quando foi questionado sobre a indicação de material para estudos, objetivos quanto ao ensino, respeito com os alunos e reflexão quanto a formação, obteve-se um saldo positivo.

Gráfico 2 - Perfil dos Docentes de Física

Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

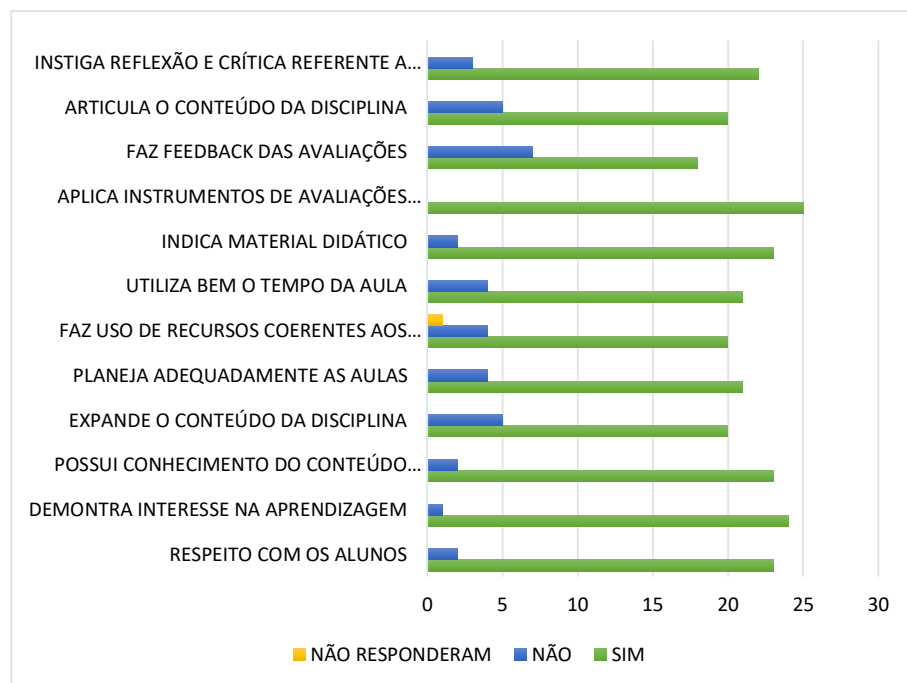
O gráfico referente a licenciatura de física foi primordialmente positivo, havendo queixas primordialmente quanto ao feedback das avaliações, sendo ela a mais questionada. Os alunos também elucidaram através do questionário que seus docentes tem conhecimento específico quanto as disciplinas expostas. Foram entrevistados 21 discentes.

Gráfico 3 - Perfil dos Docentes de Geografia

Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

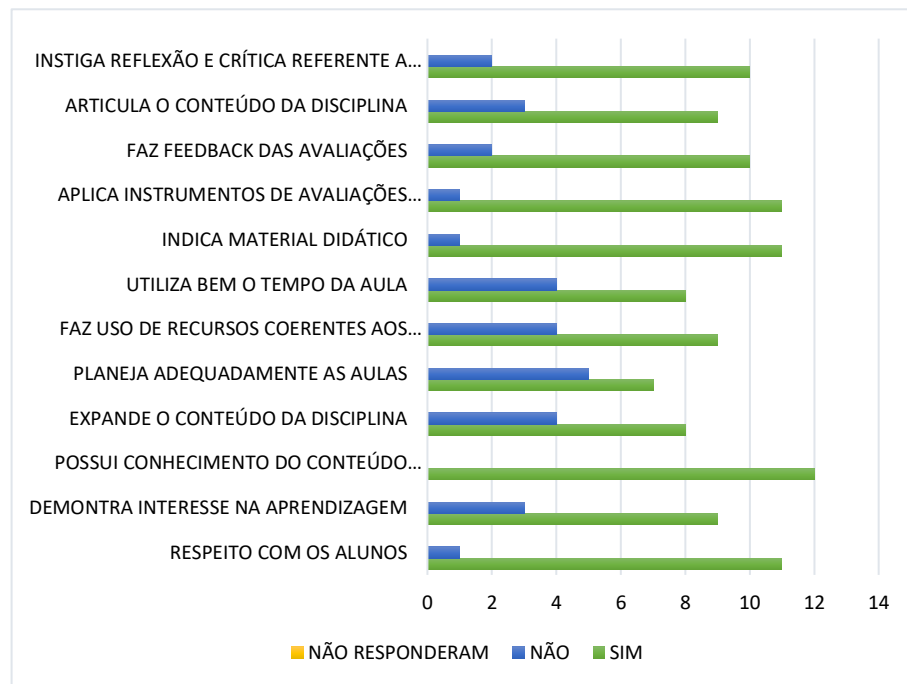
O grupo de licenciatura em Geografia obteve resultados mais balanceados, com destaque apenas para os resultados do item que abrange o conhecimento específico dos docentes. Foram entrevistados 12 discentes.

Gráfico 4 - Perfil dos Docentes de História



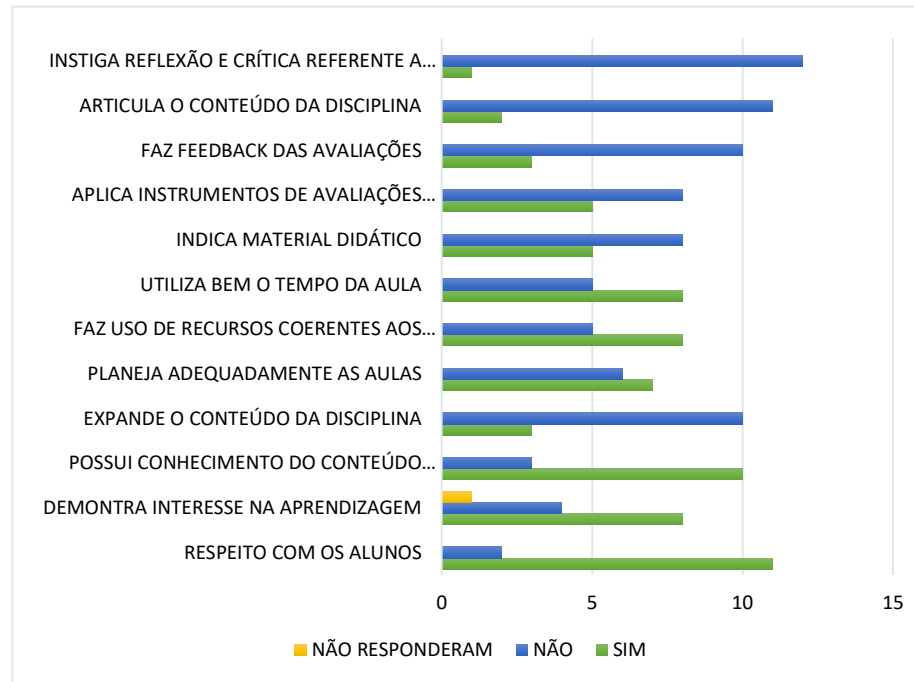
Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

Os discentes avaliaram seus docentes de forma bem positiva apresentando apenas como queixa principal, a falta de feedback das avaliações. Foram entrevistados 25 discentes.

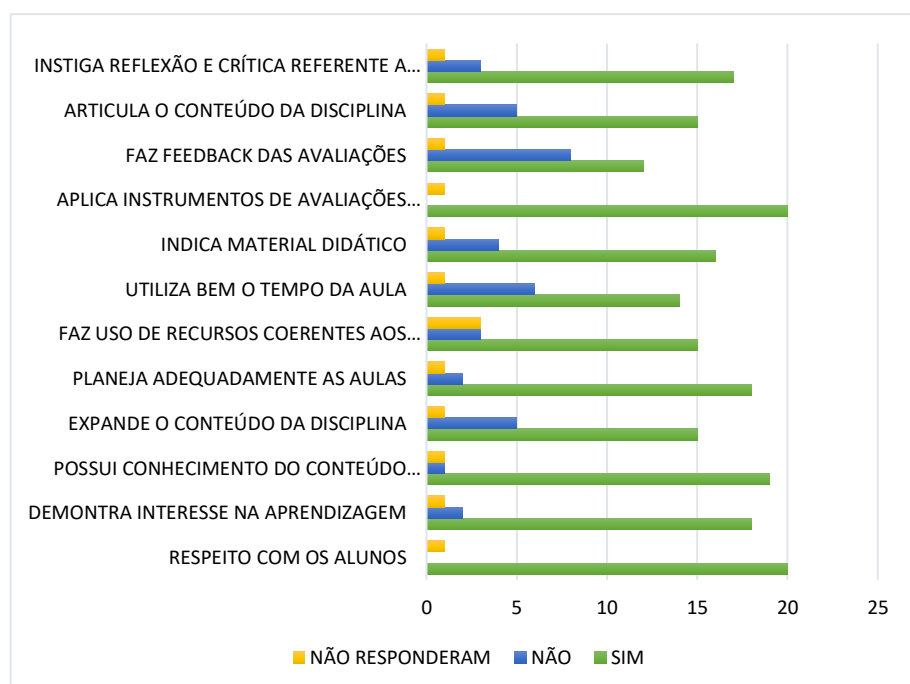
Gráfico 5 - Perfil dos Docentes de Letras

Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

A turma da licenciatura em Letras, questionou com mais fluência sobre o tópico de planejamento adequado das aulas. Muitos até relataram essa insatisfação após realizarem o questionário. Para os outros tópicos, foi satisfatório. Foram entrevistados 12 discentes.

Gráfico 6 - Perfil dos Docentes de Matemática

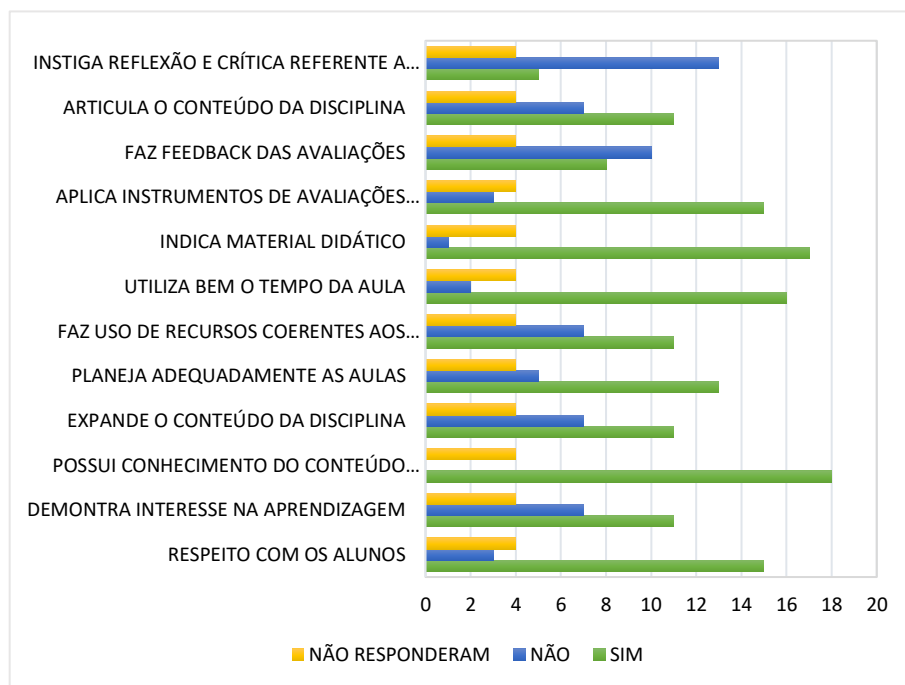
Os alunos do curso de matemática foram os que mais demonstraram insatisfação quando aos docentes. O único ponto positivo que pode-se ressaltar foi o respeito que os docentes mantêm com seus alunos. Foram entrevistados 12 discentes.

Gráfico 7 - Perfil dos Docentes de Pedagogia

Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

O nível de satisfação dos alunos de pedagogia é bastante expressivo. O único tópico que mais afeta os alunos é a falta do feedback. Os alunos relataram após o questionário que seus professores tem respeito para com eles, tornando este tópico um dos mais satisfatórios. Foram entrevistados 20 discentes.

Gráfico 8 - Perfil dos Docentes de Química



Fonte: Autoras do trabalho, 2017.

Os discentes de Química apresentaram saldo positivo, porém com muitas queixas. O tópico que mais chamou a atenção foi sugestivo, a reflexão e crítica referente a formação acadêmica. E como todas as outras turmas, a queixa pela falta de feedback das avaliações se classificou como relevante. Foram entrevistados 18 discentes.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados do questionário dos discentes revelou que, é evidente a insatisfação de alguns alunos relacionado ao perfil de seus atuais docentes, destacando apenas o curso de letras que não apresentou insatisfação com seus docentes.

Um dos tópicos que obteve um aspecto negativo em todas as graduações foi com relação ao feedback das avaliações. Todas as turmas se queixaram pela ausência desse instrumento de estudos que os docentes podem propiciar aos alunos para seu melhor entendimento.

Ao entender o feedback como uma ação de comunicação, o diálogo deve estar presente na dicção utilizada para efetivá-lo. Toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se expandir, contribui para a regulação das aprendizagens e do incremento no sentido de um projeto educativo.

Um destaque unânime foi a percepção da preparação dos docentes quanto ao domínio do conteúdo ministrado em sala de aula.

Os alunos apresentaram uma diversidade de opiniões com relação aos questionamentos feitos, havendo também recusa em responder o questionário e/ou até mesmo falta de interesse em compartilhar com o estudo.

As graduações de geografia, pedagogia e química apresentaram somente um aluno para cada licenciatura que não apresentavam interesse em colaborar, mas sendo aceita a recusa pois estavam em seu direito de abdicar sua opinião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo educacional deve haver uma atualização constante para os docentes referentes a sua graduação em específico pois, com o decorrer do tempo alterações ocorrem e se faz necessário essa atualização para um melhor entendimento dos princípios das graduações em licenciatura a ser exposto para seus alunos.

A docência desempenha um papel importante para toda e qualquer graduação, independente se é licenciatura ou bacharelado. Através de seus meios de ensino, a questão do conhecimento atualizado é prenunciada para os alunos obtendo a importância para tal conhecimento.

Importante que o professor tenha sempre a noção que deve estar sempre se atualizando diante dos temas de abordagem pois estão sendo vistos como exemplo para os alunos, e motivação para alçadas maiores.

No mundo existem docentes espalhados sucessivamente com o desígnio de alcançar o magistério. Para que isso aconteça, o professor tem que ter em mente que os exteriores profissionais não caminham em direções opostas e sim, lado a lado.

Deste modo, o olhar do professor passa a ser criterioso, com tanta assiduidade pelas diversas situações que passa em meio educacional, quanto pelas condições que participa. E cabe aos professores buscar um pouco mais este olhar, ou seja, se dar a competência de maravilhar-se com o que está a sua volta.

Os docentes têm que se comprometer ao máximo para alcançar um ensino com propriedade e efetividade pois, os alunos seguirem seus passos. Através da abundância de material literário referente ao tema proposto, foi possível concluir que a docência universitária tem uma extremada valia para toda e qualquer profissão e um extenso caminho a ser seguido.

Destacamos que, os professores da instituição analisada apresentam características ímpares mais todos tem um único objetivo, que é adentrar o meio em que os alunos estão para formarem parcerias. Fazendo desta forma, não acontecerá rejeições e reclusões de alunos perante o intermeio educacional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, F. M. **A Formação Docente no curso de Letras: O currículo e suas interseções entre os Saberes e a relação Teoria-Prática.** Um Estudo de Caso do curso de Letras da UFSJ Universidade Federal de Viçosa, junho, 2012.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996.

_____. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.** Porto Alegre - RS, p. 439-455, 2007.

BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre – RS, p.439-455, 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1.301/2001.** Despacho do Ministro em 04/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 7/12/2001, Seção 1, p. 25, 2001a. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001.** Despacho do Ministro em 04/3/2001, publicado no Diário Oficial da União de 5/3/2002, Seção 1, p. 15, 2001b. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Parecer CNE/CES 1.303/2001.** Despacho do Ministro em 04/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 7/12/2001, Seção 1, p. 25, 2001c. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CEB 2/1997.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 1997. Seção 1, p.12. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 7/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002a. Seção 1, p. 12. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 8/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002b. Seção 1, p. 12. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 9/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002c. Seção 1, p. 12. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 13/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002d. Seção 1, p. 33. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 14/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002e. Seção 1, p. 33. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002f. Seção 1, p. 34. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CES 3/2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 13. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 01 dez 2016.

CHAVES, T. V. **Formação pedagógica em cursos de Licenciatura: Um relato sobre as produções acadêmicas encontradas nos Anais da ANPED e do ENDIPE**. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

COSTA, A.L. **A formação de Profissionais de História: o caso da UFRN (2004-2008)**. João Pessoa, 2010.

CUNHA, M. I. **O lugar da formação do professor universitário: A condição profissional em questão**. *Rev. Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEFFREY, D. C.; ASSIS, A. L. S. Q. GRANDIN, L. **O curso de licenciatura em pedagogia: uma análise das adequações normativas e curriculares**. Campinas, SP v.2, n.2, p.291-310, maio-ago. 2016.

MAIA, E. J. P. **Geografia: Bacharelado e Licenciatura**. Universidade Federal de Viçosa, 2009.

MENEZES, K. R. A. **A docência no Ensino Superior**. 2012.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. *Revista espanhola Cuadernos de Pedagogia*, n. 286, 1999.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade. Rio de Janeiro, 2001.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor**. Nuances. São Paulo, v. 3, 1997.

SANTOS, R. L. **Currículo do Curso de Licenciatura em Física**. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2010.

WOZNIAK, F.; NOGARO, A. **A formação do docente universitário em questão**. v.35, n.132, p.135-146, 2011.

ZABALZA, M. **O ensino universitário**: seus cenários e seus protagonistas. Artes Médicas Porto Alegre, 2004

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

A pesquisa a seguir apresenta 12 questões, responda as questões tendo em vista um docente que possua **apenas formação específica**. **Por favor, responda todas as questões.**

O docente:	Sim	Não
1. Tem respeito com os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Demonstra interesse e cooperação na aprendizagem do estudante, valorizando os seus questionamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Possui conhecimento do conteúdo específico da área.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Expande o conteúdo da disciplina, ilustrando as aulas com resultados de pesquisa e/ou experiências profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Planeja adequadamente as aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Faz uso de metodologias, técnicas e recursos coerentes aos objetivos de ensino aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Utiliza bem do tempo da aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Indica a busca de material impresso, referências disponíveis na Biblioteca e outras fontes de pesquisa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Aplica instrumentos de avaliação correspondentes aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Faz <i>Feedback</i> das avaliações, visando recuperar a aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Articula o conteúdo da disciplina com a formação geral do estudante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Instiga a reflexão e crítica sobre aspectos sociais, científicos, tecnológicos e até da própria formação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>